

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Thatyane Santos da Silva

Educação Financeira de alunos de Escolas da Rede Pública de Ensino
do Vale do Mamanguape - PB: Um estudo de caso sobre Finanças
Pessoais

Rio Tinto – PB
2022

Thatyane Santos da Silva

Educação Financeira de alunos de Escolas da Rede Pública de Ensino
do Vale do Mamanguape - PB: Um estudo de caso sobre Finanças
Pessoais

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura em Matemática como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. Joseilme Fernandes
Gouveia

Rio Tinto – PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Thatyane Santos da.

Educação financeira de alunos de escolas da rede pública de ensino do vale do Mamanguape - PB: um estudo de caso sobre finanças pessoais / Thatyane Santos da Silva. - João Pessoa, 2022.
57 f. : il.

Orientação: Joseilme Fernandes
Gouveia. TCC (Graduação) - UFPB/CAE.

1. Educação Financeira. 2. Educação financeira nas escolas. 3. Hábitos de consumo. 4.

Investimento. I. Gouveia, Joseilme Fernandes. II.

UFPB/C tulo.

CAE

CDU

373.5

Educação Financeira de alunos de Escolas da Rede Pública de Ensino do Vale do Mamanguape - PB: um estudo de caso sobre Finanças Pessoais

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia

Aprovado em: 16/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Joseilme Fernandes Gouveia
Universidade Federal Da Paraíba - UFPB/
Departamento de Ciências Exatas

Documento assinado digitalmente
 JOSEVANDRO BARROS NASCIMENTO
Data: 22/06/2022 16:40:34-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Josevandro Barros Nascimento
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciência e Matemática - PPGEC

Documento assinado digitalmente
 KLEBER NAPOLEAO NUNES DE OLIVEIRA BARROS
Data: 22/06/2022 15:02:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Departamento de Estatística e Informática - DEINFO

A Deus, pelo dom da vida. Aos meus pais e amigos, pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito, propiciando vitória nesta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda sua misericórdia e provisão na minha vida. Pois, com sua infinita bondade, sua mão me sustentou até aqui, não me deixando desistir no primeiro obstáculo, tampouco me abandonando nos momentos difíceis e aflitos que passei.

A minha mãe Joseli Fernandes, por todo apoio no início da minha trajetória universitária. Ao meu pai, Hercílio Batista por se fazer presente diariamente na minha vida. A minha tia Lindalva Fernandes, que me ajudou muito no início dessa trajetória, por sempre interceder por mim em suas orações e por acreditar em mim, apesar de todas as dificuldades e circunstâncias. Sou eternamente grata por toda ajuda e apoio, e que sem esse estímulo seria difícil enfrentar as adversidades da vida. Além de todos esses agradecimentos não posso esquecer de agradecer em especial a minha avó (in memória) Maria Izaura, que enquanto viva, sempre lutou e ajudou como pôde todos os seus netos.

Ao meu orientador Professor Dr. Joseilme Gouveia, por todo o aprendizado e experiência compartilhados, por acreditar na minha pesquisa e incentivar quanto docente. Agradeço também pela oportunidade de participar do projeto LIFE e ter tido a oportunidade de ministrar o curso de Geogebra, no qual o mesmo era coordenador.

Agradeço a todos os professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB Campus IV - Rio Tinto, pelos ensinamentos compartilhados que contribuíram significativamente para o meu aprendizado. Agradeço em especial, ao Docente Me. Josevandro Barros Nascimento, que além de um docente espetacular e competente, tornou-se um amigo durante grande parte da caminhada no curso, por todo apoio e conhecimentos compartilhados, por não medir esforços para me ajudar na reta final do curso. Sempre me motivando, incentivando e fazendo-me acreditar que tudo daria certo no final.

Aos meus colegas de curso, que tornaram essa experiência mais leve e agradável. Agradeço a Larissa, Francisco, Karollayne, Ana Carolina, Renata, Marina, Ana Cecília e Jessica pelas experiências, incentivos e pelos diversos momentos especiais, pelas risadas, pelas lágrimas derramadas e por todas as experiências trocadas ao longo desses cinco anos de curso.

Aos meus amigos riotintenses Priscila Germano e Henrique Calixto, que me acolheram na cidade de Rio Tinto, e serei eternamente grata a Deus por suas vidas, vitórias e conquistas.

O que distingue o sucesso do fracasso financeiro é a capacidade que a pessoa tem de administrar o próprio dinheiro. É simples: para controlar o dinheiro, é necessário administrá-lo.

T. Harv Eker

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Vale do Mamanguape - PB, mas especificamente com foco em finanças pessoais, hábitos de consumo, renda familiar e experiência sobre educação financeira nas escolas. A pesquisa parte da abordagem metodológica qualitativa e quantitativa no qual foi aplicada um questionário com jovens, com idade de 14 à 20 anos ou mais, no qual 255 pessoas se dispuseram a responder. A ferramenta de coleta utilizada foi um aplicativo gratuito que possibilita gerenciar pesquisas e formulários, conhecido popularmente como *Google Forms* e o questionário continha 30 questões. Através da pesquisa, conclui-se que parte dos entrevistados possuem uma inclinação para aprenderem sobre Educação Financeira, e que o conhecimento atual dos respondentes ainda é insuficiente, uma vez que, eles não tiveram contato suficiente sobre o tema nas escolas e, é importante ser discutido educação financeira no ambiente escolar. Observou-se também que os respondentes estão inseridos em núcleos familiares onde pouco se fala sobre Educação Financeira, reforçando a necessidade que os mesmos possuem em aprender a temática na escola para conseguirem transferir esse conhecimento para os seus familiares e passem a conscientizá-los sobre finanças, gastos, renda extra e investimentos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Financeira nas Escolas. Hábitos de consumo. Investimento.

ABSTRACT

This research aims to identify the level of knowledge about Financial Education of students from the 1st to the 3rd year of HighSchool of the Public Education Network of Vale do Mamanguape - PB, but specifically with a focus on personal finances, consumption habits, family income and experience on financial education in schools. The research starts from a qualitative and quantitative methodological approach in which a questionnaire was applied to young people, aged 14 to 20 years or older, in which 255 people were willing to respond. The collection tool used was a free application that makes it possible to manage surveys and forms, popularly known as Google Forms and the questionnaire contained 30 questions. Through the research, it is concluded that part of the interviewees have an inclination to learn about Financial Education, and that the current knowledge of the respondents is still insufficient, since they did not have enough contact on the subject in schools, and it is important to be discussed financial education in the school environment. It was also observed that the respondents are inserted in family nuclei where little is said about Financial Education, reinforcing the need that they have to learn the subject at school in order to transfer this knowledge to their families and make them aware of finances. , expenses, extra income and investments.

Keywords: Financial Education. Financial Education in Schools. Consumption habits. Investment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A BNCC e a Educação Financeira	16
2.2 Educação Financeira.....	19
2.3 Teoria da Educação Financeira.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Classificação da Pesquisa.....	22
3.3 Sujeito da pesquisa.....	23
3.4 Instrumento da pesquisa.....	23
3.5 Coletas de dados.....	23
3.5 Tratamento dos dados.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1 Perfil do respondente.....	24
4.2 Perfil socioeconômico dos respondentes.....	28
4.3 Perfil socioeconômico dos núcleos familiares dos respondentes.....	31
4.4 Abordagem sobre Educação Financeira.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Econômica e Financeira se estabelece por um conjunto de ações educativas com o intuito de fornecer noções sobre Finanças e Economia na alfabetização dos jovens e adultos. Esta alfabetização considera que conceitos econômicos e financeiros (consumo, gasto, poupança, leis de oferta e demanda, valor do dinheiro, juros e inflação decorrentes de crises econômicas, entre outros de complexidades diversas) são básicos e úteis para a sociedade como um todo.

O significado da palavra “Economia” surge do grego, a partir dos termos *oikos* (casa) e *nomos* (norma, lei). No sentido original, poderíamos chamar de “administração da casa” (VASCONCELLOS, 2015). Essa produção de bens e serviços precisa ser distribuída de modo que satisfaça as necessidades da sociedade. É possível, assim, tratar a Ciência Social como uma ciência que visa atender as necessidades humanas. Segundo Vasconcellos (2015), a Economia, a Matemática e a Estatística estão correlacionadas à Educação Financeira. Pois, mesmo sendo uma Ciência Social, ela depende de algumas limitações dos campos físico e social.

A Economia, como uma Ciência Social, busca estudar o indivíduo e a sociedade, e como decidem utilizar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, com a finalidade de satisfazer as necessidades humanas (VASCONCELLOS, 2015). Ao longo da história, os recursos econômicos não eram tão limitados: se todos os bens fossem de certa forma abundantes, ou seja, bens livres, não haveria a necessidade de estudarmos problemas como inflação, crescimento econômico, desemprego, revolução industrial etc., tampouco haveria espaço para o estudo da Economia.

No que tange a Educação Financeira nas escolas brasileiras, é possível observar que há pouca discussão sobre gastos, poupança, consumo, investimentos e planejamento financeiro. A falta de Educação Financeira dos estudantes e a inadimplência dos pais com as finanças são alguns dos fatores que contribuem para a falta de controle financeiro e o endividamento. Procurando mudar essa realidade, faz-se necessário reavaliar alguns hábitos de consumo que comprometem a renda e afetam a saúde financeira do núcleo familiar do estudante.

Ensinar os jovens sobre Educação Financeira e a lidarem com o dinheiro, mesmo que seja explicando noções básicas, é um passo extremamente importante para

que consigam gerir seu próprio dinheiro de maneira consciente na vida adulta. O potencial que a Educação Financeira pode atingir na vida dos jovens tem como objetivo prepará-los para uma vida financeira mais equilibrada e sustentável, com bem-estar social, conforto e um futuro bem planejado para os dias difíceis.

Visando o consumo consciente dos jovens e adultos, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) propõe o estudo de conceitos básicos de Economia e Finanças, contextualizando e abordando os conteúdos “taxa de juros”, “inflação”, “aplicações financeiras” e “impostos”.

Problemas financeiros vivenciados durante a infância e parte da adolescência da pesquisadora foram cruciais para a escolha do objeto de estudo deste projeto. Durante longos anos, a falta de planejamento financeiro resultou em grandes rachaduras no vínculo familiar, como dívidas, desemprego, ausência de recursos e até mesmo brigas decorrentes da falta de dinheiro. Além do ambiente familiar não ter uma estrutura financeira definida, não havia também nas escolas uma Educação Financeira que conscientizasse os alunos sobre a importância de administrar bem os recursos financeiros pessoais e familiares.

Presenciar essas conturbações causadas pela falta de dinheiro e de conhecimento sobre Educação Financeira foi um dos motivos que despertaram na discente o desejo de aprender sobre Educação Financeira logo quando teve seu primeiro contato com o ambiente de trabalho e, posteriormente, com o Empreendedorismo. Também, ao longo da trajetória universitária, percebeu-se que, ainda assim, o ensino de Educação Financeira não é explorado da forma como deveria, ensinando os discentes a administrarem seus salários e investimentos. Com isso, surgiu o desejo de elaborar seu projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) abordando a seguinte problemática: qual o nível de conhecimento sobre Educação Financeira no ambiente escolar, por parte dos estudantes da Educação Básica, para se tornarem adultos proficientes e com habilidade para administrar suas finanças?

Diante disso, a presente pesquisa consiste em analisar o nível da Educação Financeira de alunos do Ensino Médio das escolas públicas do Vale do Mamanguape – PB¹.

1.1 Justificativa

Em 2009 o Governo brasileiro lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), antes mesmo de ser inserida na BNCC (2018). O objetivo dessa estratégia foi

¹ A Região Metropolitana do **Vale do Mamanguape** localiza-se no estado da Paraíba e é constituída por nove municípios. Foi instituída pela lei complementar nº 116, de 21 de janeiro de 2013, e publicada no Diário Oficial da Paraíba em 22 de janeiro de 2013.

promover uma análise sobre a evolução da Educação Financeira no Brasil. Segundo a Agência Brasil, em uma publicação realizada no ano de 2019, por Mariana Tokarnia², a Educação Financeira nas escolas e nas etapas de Ensino Fundamental e Médio ainda enfrenta inúmeros obstáculos e desafios, que atingem os professores e estudantes.

Crianças, jovens e adultos adquirem muitos conhecimentos em ambientes escolares e o que eles aprendem ao longo da vida acadêmica reflete diretamente no modo como tomam suas decisões, e uma delas é a forma como administram seu dinheiro. A importância e a necessidade de melhorar a Educação Financeira do Brasil é urgente e, com base nessa urgência, a ENEF fez uma parceria com o Banco Mundial para, juntos, desenvolverem um projeto-piloto sobre Educação Financeira.

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) foi um dos colaboradores do projeto ENEF, assim como outros setores da iniciativa privada: a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a BM&FBOVESPA, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), e o Instituto Unibanco (IU), além do incentivo do Governo com o Ministério da Educação (MEC).

O projeto foi desenvolvido e pensado de forma a conduzir os alunos da Educação Básica para o entendimento sobre finanças e economia distribuídos em três semestres letivos, entre os anos de 2010 e 2011. Neste período, aplicou-se inicialmente uma avaliação diagnóstica a fim de identificar o estágio da Educação Financeira em que os alunos se encontravam antes do projeto. Outros países conduziram essas avaliações de programas de Educação Financeira, mas apenas o Brasil o implementou de um jeito único.

Esta avaliação atingiu cerca de 900 escolas e 26.000 estudantes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e no Distrito Federal. As escolas participantes foram divididas em grupos durante os meses de abril e maio de 2010. Antes de o programa ter sido iniciado, em agosto de 2010, a avaliação diagnóstica foi conduzida com os alunos e seus pais nas escolas participantes do grupo de controle e tratamento. Com isso, foi possível avaliar o conhecimento e as atitudes comportamentais dos alunos com os aspectos financeiros.

Os problemas de endividamento demonstram a necessidade de desenvolver mais habilidades financeiras (SOUZA, 2013). A Educação Financeira é um processo que as pessoas precisam experimentar, principalmente as crianças e os jovens, para se tornarem

² “Jornalista, com graduação em comunicação social, com ênfase em jornalismo pela Universidade de Brasília (2007-2011). Atualmente, atua como repórter na Agência Brasil, na Empresa Brasil de Comunicação (EBC). É também diretora da Jeduca - Associação de Jornalistas de Educação”. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/mariana-tokarnia-4737aa191/>. Acesso: 23 fev. 2022.

conscientes de questões econômicas e financeiras. A justificativa da comunidade acadêmica é que, quanto antes as pessoas tiverem consciência ao tomarem decisões financeiras, melhores serão seus entendimentos sobre como funciona a economia de um país – em especial, do Brasil.

Em 2019, conheci uma obra do autor Robert Kiyosaki, intitulada *Pai Rico, Pai Pobre*. Este livro não tem um cunho acadêmico tradicional, tampouco seu escritor é formado em alguma universidade de grande renome. É um livro feito para pessoas comuns, que lidam diariamente com a dificuldade financeira; pessoas que não entendem de matemática financeira, mesmo que básica. Esta obra retrata duas figuras: a primeira, o pai rico, e a segunda, o pai pobre, com condições financeiras distintas. Enquanto a primeira é um pai formado e aparentemente bem-sucedido, aos olhos da sociedade que até os dias atuais acredita fielmente que ter um diploma universitário é garantia de sucesso financeiro; a segunda é um pai empreendedor que compreendeu que para “fazer” dinheiro não seria necessário um diploma universitário.

Todavia, entendemos que profissões como as de advogado, médico, engenheiro, dentista, entre outras formações, necessitam de um diploma, seja por conta do aspecto científico ou regulatório. Aprendi, ao longo da leitura deste livro, que meus hábitos de consumo refletem a vida que desejo e, assim como tive esse desejo de entender sobre finanças e economia, outros milhares de brasileiros também desejam entender melhor sobre como administrar suas finanças e como tomar melhores decisões econômicas a partir do que tencionam projetar.

Neste projeto de TCC, temos o propósito principal de contribuir para uma Educação Financeira nas escolas públicas e tornar os estudantes adultos conscientes financeiramente.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo da presente pesquisa foi de identificar o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos estudantes do Ensino Médio das escolas públicas do Vale do Mamanguape – PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a classificação socioeconômica dos estudantes;
- Conhecer o nível educacional sobre Educação Financeira dos estudantes;
- Compreender a importância da Educação Financeira por parte dos estudantes nas escolas.

Nesse sentido, a seguir, apresenta-se e pauta-se o referencial teórico da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos a fundamentação teórica que pauta conceitos da Educação Financeira, a Base Nacional Comum Curricular, considerações sobre o desenvolvimento no ambiente educacional, ideias elaboradas por organizações econômicas, teorias da Educação Financeira, além de destaques para uma vida financeira saudável.

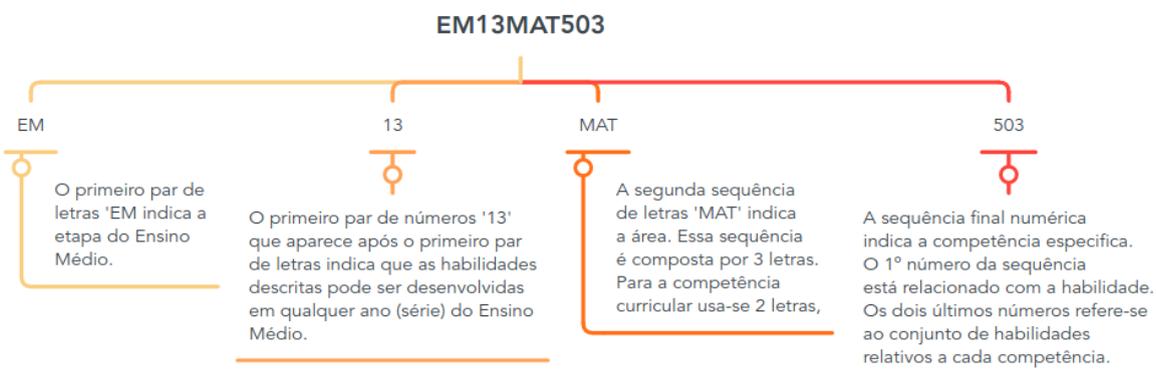
2.1 A BNCC e a Educação Financeira

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto da Matemática, está associada a diversos campos dos saberes. Nesse sentido, inseriu-se a Educação Financeira no Ensino Fundamental e no Médio entre os anos de 2017 e 2018. A implementação da Educação Financeira nas escolas foi fruto de um amplo debate em torno de como a Educação poderia estruturar uma forma de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de todos estando em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2018).

Vista como um tema transversal, a Educação Financeira dialoga com várias disciplinas do Ensino Médio. Além de informar, a Educação Financeira também forma e orienta pessoas que consomem, poupam e investem de forma responsável e consciente. Essas competências contribuem para o desenvolvimento do país e dos estudantes. Para atender os alunos do Ensino Médio, a Educação Financeira está relacionada a uma competência e uma temática específicas, conforme apresenta a figura 1.

Figura – Leitura do Código Alfanumérico



Fonte: Elaboração própria (2022), com base na BNCC (BRASIL, 2018)

O quadro a seguir (quadro 1) indica em quais habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) relativas ao Ensino Médio essa temática também poderá ser encontrada.

Quadro 1 – Habilidades da BNCC

Código	Habilidades
(EM13MAT304)	Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT305)	Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
(EM13MAT503)	Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT101)	Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e

	das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
(EM13MAT104)	Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018).

A ideia apresentada pela BNCC considera as principais questões financeiras da atualidade, trazendo também respaldos históricos, a fim de permitir a construção de um pensamento em Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até os últimos anos do Ensino Médio.

O Ministério da Educação estabelece a Base Comum Curricular (BNCC) como um conjunto de aprendizagens necessárias, além de ser um documento estatutário indispensável a que o estudante tem direito. Com essa Base, as redes públicas e particulares de ensino sucedem uma referência obrigatória para a elaboração ou adequação de suas propostas curriculares pedagógicas. A Matemática, na BNCC, articula-se de maneira distinta em diversos campos do conhecimento matemático. Ao abordar sobre os conceitos e definições da Educação Financeira no ambiente educacional e escolar, possibilita-se que o professor aborde, a partir de atividades didáticas pedagógicas de matemática, tópicos de matemática escolar inclusos no currículo, com contextualização que favoreça reflexões críticas e desenvolva nos estudantes argumentos matemáticos e não matemáticos, como valores familiares, crenças, emoções e heurísticas (HARTMANN, 2021). A BNCC (BRASIL, 2018) indica a necessidade de se desenvolver atividades contextualizadas com temas importantes aliado ao dia a dia do estudantes, com ênfase sobre a Educação Financeira

2.2 Educação Financeira

A Educação Financeira vem sendo desenvolvida a partir de pesquisas e estudos a partir dos documentos legais no ambiente educacional, desde os posicionamentos sobre os assuntos aplicados e financiados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005). Com o avanço da temática sobre Educação Financeira e as discussões sobre as abordagens às quais seus aspectos estão relacionados e aplicados no dia a dia do cidadão, as

peças desenvolvem e tecem reflexões sobre acontecimentos de compra, uso do dinheiro e, principalmente, consequências do consumo (HARTMANN, 2021).

Com as ideias desenvolvidas pela OCDE e outras propostas sobre a Educação Financeira no ambiente educacional, começa o desenvolvimento do movimento na escola. Para Silva e Powell (2013, 2015), ao defender a ideia de um projeto sobre Educação Financeira no ambiente escolar, foi aplicada, a princípio, a expressão “Educação Financeira Escolar”, direcionada à Educação Básica. O objetivo desse projeto é educar financeiramente os estudantes nas escolas sobre a importância de se tornar cidadãos conscientes e não apenas consumidores. Nesse sentido, a Educação Financeira Escolar:

[...] constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, por um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvem sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Jovens e adultos que recebem educação financeira e econômica nas escolas têm mais chances de se tornarem adultos aptos a tomar decisões de longo prazo, debater conscientemente sobre economia, entender como funciona a inflação no seu país e no mundo. Segundo Kiyosaki (2017), os estudantes saem da escola sem conhecimento ou habilidades financeiras. Para ele, o que falta na educação dos jovens e adultos não é saber como ganhar o dinheiro, mas sim como gastá-lo, o que fazer com ele após ganhá-lo.

A escola possui um papel fundamental no desenvolvimento de crianças e jovens, desde que sejam ensinados assuntos que contribuam para o aprendizado dos estudantes. A Educação Financeira possui um papel importante na sociedade. Ela trabalha principalmente o desenvolvimento do planejamento e a importância da poupança, de investimentos e do consumo consciente. Segundo a BNCC,

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente transversalmente e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las contextualizadamente (BRASIL, 2018, p. 21).

Assim, a Educação Financeira possui um papel fundamental na vida de crianças, jovens e adultos. Ela possibilita a compreensão dos indivíduos com relação aos conceitos e

produtos financeiros, além de direcionar a sociedade para um caminho próspero e com um amplo conhecimento do seu impacto na sociedade.

Pessoas com proficiência financeira tomam decisões racionais acerca dos seus gastos e investimentos. Pois, quanto mais jovens as pessoas aprendem sobre Educação Financeira e desenvolvem continuamente suas habilidades financeiras, mais preparados estarão para enfrentar a sociedade, e o mercado financeiro desenvolve sua inteligência financeira.

Volta-se, então, ao processo de resolução desenvolvido por meio de atividades que estejam inseridas em ambientes de Educação Financeira Escolar. Para tanto, estabeleceram-se perspectivas oriundas da Economia Tradicional e da Psicologia Econômica, “por representarem os dois principais movimentos sobre tomada de decisão do século XX” (MUNIZ, 2016, p. 112).

Na área da Educação Matemática, a tomada de decisão é direcionada pelas críticas de Skovsmose (2000, 2001, 2007, 2014), que aborda as críticas de que a Matemática deve partir de perspectivas sociais, políticas e econômicas. Skovsmose aborda que, na Matemática em ações, não se pode “operar com a informação, que serviria como base para a tomada de decisões sem o suporte da Matemática. A Matemática faz parte de uma tomada real de decisões” (SKOVSMOSE, 2007, p. 118). Nesse sentido, a economia está relacionada a uma análise e compreensão crítica de questões políticas e sociais.

2.3 Teoria da Educação Financeira

De acordo com Oliveira (2009), os fenômenos da Economia influenciam decisivamente a vida de todos os cidadãos, a exemplo da política monetária, dos indícios de inflação, das variações cambiais e da bolsa de valores, que são temas cotidianos em todo o tipo de mídia. Se desejarmos ter o mínimo de conhecimento prévio de como a Economia funciona e de como ela impacta nossa vida, é preciso compreendermos os conceitos e as definições da teoria da Educação Financeira.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Educação Financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

No contexto de uma vida financeira saudável, Kiyosaki (2000) destaca quatro pontos. O primeiro deles é que as pessoas precisam se preocupar com a Educação Financeira. Se as pessoas estiverem com suas mentes abertas e aprenderem, se tornarão cada vez mais proficientes financeiramente.

A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. Saber um pouco de tudo, buscar desenvolver novas habilidades, abrir um negócio em paralelo ao seu emprego atual e até mesmo transformar um hobby numa segunda fonte de renda são decisões inteligentes, que, a longo prazo, terão contribuído significativamente para uma vida financeira mais próspera, pois o dinheiro sem inteligência financeira desaparecerá rapidamente.

O segundo ponto é que a maioria das pessoas não percebe que, na vida, não importa quanto dinheiro você faz, mas sim quanto conserva. Todos ouvimos histórias de pessoas que eram pobres e ficaram ricas ou até mesmo milionárias após acertarem na loteria, mas em pouco tempo voltaram à pobreza porque não souberam administrar suas finanças.

Isso é um reflexo da improficiência tanto de palavras quanto financeira. No fim, não importa o quanto você ganhou durante toda a vida, mas sim quanto conseguiu conservar. Se os jovens e adultos estiverem preparados e com a mente mais aberta ao aprendizado, se tornarão cada vez mais ricos durante momentos difíceis da vida.

O terceiro ponto é pagar a si primeiro. Kiyosaki afirma que se você não consegue se controlar, não deve tentar ficar rico. A falta de autocontrole leva as pessoas a ruínas. Por fim, o autor considera que o investimento em ativos é a única saída para uma vida financeira próspera, uma vez que o ativo coloca dinheiro no seu bolso, enquanto o passivo tira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos a classificação da pesquisa quanto à natureza da abordagem do objeto a ser pesquisado, aos objetivos e aos procedimentos técnicos de investigação. Também apresentamos a população e o contexto de onde ocorreu o levantamento de dados, os instrumentos e as técnicas para coleta de dados.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto à abordagem do objeto de pesquisa, esta pesquisa classifica-se como de caráter quantitativo.

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas

estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005, p. 20).

Esta pesquisa também pode ser classificada como qualitativa.

Na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, porém convence na forma de experimentação empírica, a partir da análise feita detalhadamente, abrangente, consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das ideias. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, onde o pesquisador participa, compreende e interpreta (MICHEL, 2005, p. 22).

Para a construção do referencial teórico, procurou-se por assuntos da literatura acadêmica, livros de Educação Financeira, artigos científicos, projetos já elaborados anteriormente, com o interesse de aprofundar o tema para uma explanação crítica e científica.

3.2 Local de estudo

A presente pesquisa teve como campo de estudo escolas da rede pública de ensino do Vale do Mamanguape-PB, cujos nomes optou-se por não divulgar. Explora-se especificamente o contexto dos estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Médio e seu conhecimento sobre Educação Financeira tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar.

3.3 Sujeito da pesquisa

Quanto ao sujeito abordado para a realização da pesquisa, definiu-se o aluno do 1º ao 3º ano do Ensino Médio como foco principal da pesquisa. Logo, o questionário aplicado teve por objetivo analisar os conhecimentos prévios sobre Educação Financeira de jovens de 14 a 20 anos de idade (ou mais) das Escolas Públicas do Vale do Mamanguape-PB.

3.4 Instrumento da pesquisa

A entrevista é um instrumento de pesquisa cujo objetivo é obter informações de interesse para uma investigação. O pesquisador formula perguntas orientadas, com o objetivo de coletar dados, orientar outras fases da pesquisa e comprovar hipóteses. Segundo Gil (1987, p. 110), “a entrevista é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

3.5 Coletas de dados

A coleta de dados tem por objetivo recolher informações baseando-se, geralmente, em um grupo, tornando-se útil quando pretendemos reunir informações sobre determinado tema. Segundo Gil (1987, p. 126) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Foi utilizado o *Google Forms* (questionário *on-line*) para a obtenção das informações necessárias para quantificar e mensurar o grau de instrução financeira desses alunos. Coletaram-se informações de 255 respondentes, com uma margem de erro de 5% ao nível de 95% de confiança, considerando-se o processo não-probabilístico de amostragem por acessibilidade.

3.5 Tratamento dos dados

Os dados obtidos na pesquisa são demonstrados por gráficos e apresentados quantitativamente para as perguntas de múltipla escolha. As respostas dissertativas são apresentadas qualitativamente. Os *softwares* utilizados na pesquisa foram o Excel e Word.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

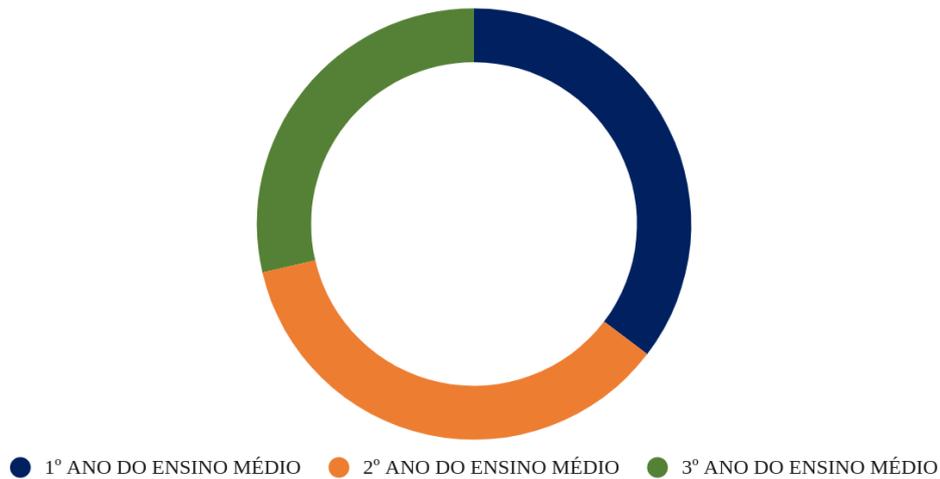
Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta do questionário aplicado aos estudantes do Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino do Vale do Mamanguape-PB.

4.1 Perfil do respondente

A primeira parte da pesquisa consiste na abordagem referente ao perfil dos respondentes quanto ao grau de escolaridade, à idade, ao gênero, ao estado civil e à composição do núcleo familiar.

Para Cerqueira (2020), existe um conflito na maneira como os jovens vivem seu presente e planejam seu futuro. Por isso, é necessário desenvolver uma boa relação com as finanças. Assim, será possível evitar problemas futuros com a falta de planejamento financeiro, dinheiro e dívidas. Um bom planejamento financeiro proporciona tranquilidade no presente e segurança para o futuro.

Figura 2 – Qual sua escolaridade?

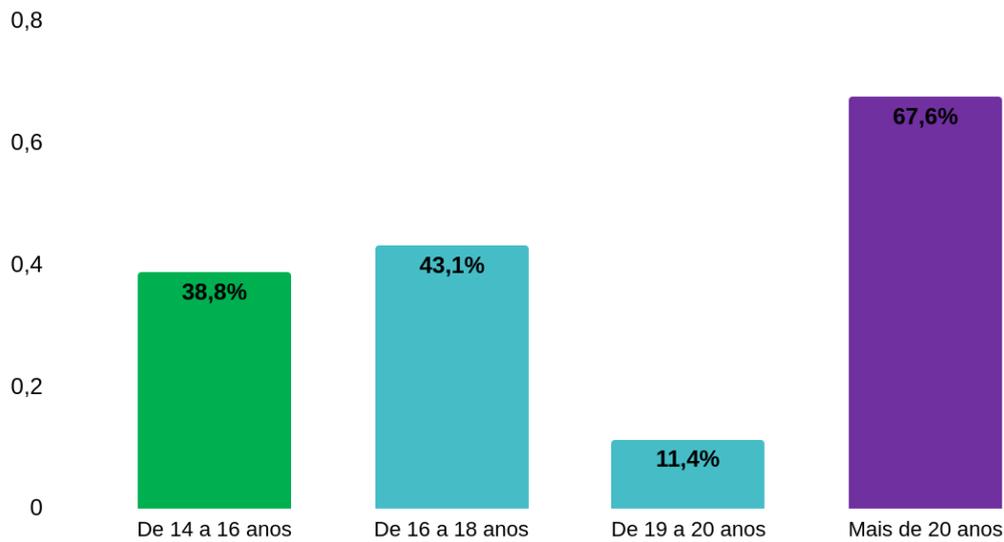


Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 2 (pergunta 1), o gráfico apresenta os dados sobre em que ano do Ensino Médio os respondentes estão matriculados no momento. 35,3% deles cursam o primeiro ano do Ensino Médio, 36,1% são alunos do segundo ano representando a maior parte do público-alvo; e 28,6% estão concluindo o terceiro ano do Ensino Médio.

O questionário também foi aplicado na (ECIT) Escola Cidadã Integral Técnica - Mamanguape - PB, no qual o maior volume de turmas entrevistadas nesta escola foram as turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio. Logo é possível observar que o resultado referente às turmas do terceiro ano é menor em comparação às demais turmas. Apesar do questionário ter sido aplicado na mesma quantidade de turmas, o volume de alunos nas turmas do terceiro ano eram menores.

Figura 3 – Qual sua faixa etária?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 3, pode-se observar que o gráfico apresenta os dados referentes à faixa etária dos respondentes. Foi possível analisar os seguintes dados: 38,8% têm entre 14 e 16 anos de idade; 43,1% têm entre 16 e 18 anos de idade; 11,4% têm entre 18 e 20 anos; e 6,7% têm acima de 20 anos de idade, sendo esta última porcentagem a menor representação entre os respondentes, e a maior, daqueles entre 16 e 18 anos, com 43,1%.

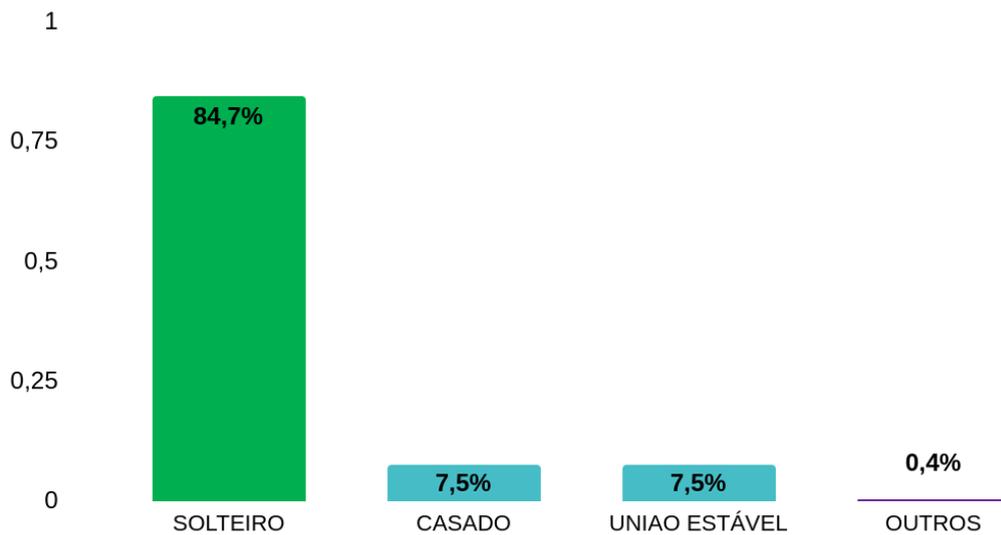
Figura 4 – Qual o seu gênero?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 4 acima, referente a pergunta 3, foram identificados os gêneros dos participantes. A maioria foi formada pelo gênero feminino, correspondendo a 59%, e 41% pelo gênero masculino.

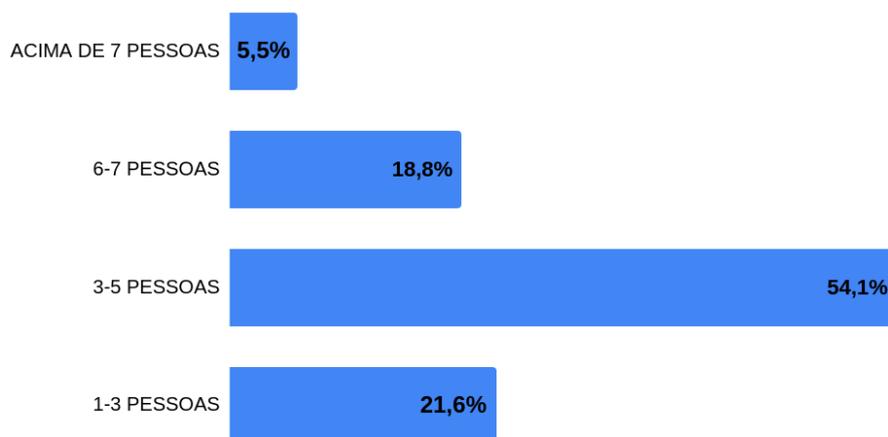
Figura 5 – Qual o seu estado civil?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 5, apresenta-se o gráfico referente ao estado civil dos respondentes. Dentre os participantes, 84,7% estão solteiros; 7,5% são casados; 7,5% encontram-se em uma união estável; e apenas 0,4% responderam “outro”. A alternativa D ‘outro’ serviu como uma opção aos entrevistados que não gostariam de informar seu estado civil.

Figura 6 – Como é composto o seu núcleo familiar



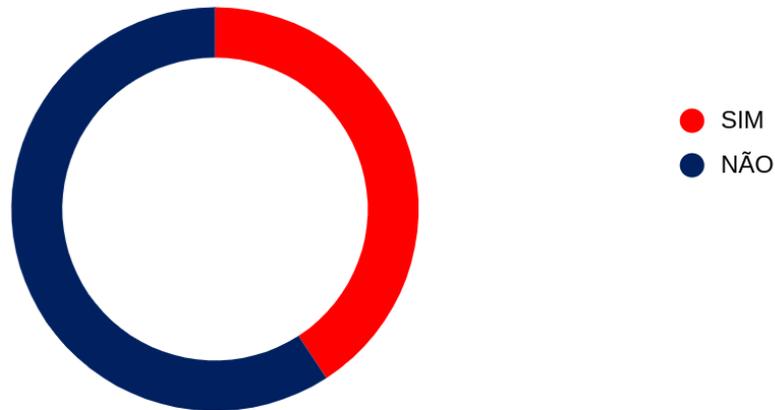
Fonte: Elaboração própria (2022)

Com relação aos respondentes, obtivemos os seguintes resultados, conforme demonstra a figura 6: 21,6% dos estudantes estão inseridos em um núcleo familiar composto por uma a três pessoas; 54,1% por três a cinco pessoas; 18,8% por seis a sete pessoas; e 5,5% por mais de sete pessoas. A pergunta não especifica o grau de parentesco desse núcleo familiar, o que a deixa aberta a diversas interpretações quanto a este ambiente. Não se tem informações se esse ambiente é composto por pais e filhos; pai, madrasta e enteado(a) ou mãe, padrasto e enteada(a). Essa amostra corrobora com (BASTOS; TRAD, 1998, p.15) “sabe-se que cada família é uma unidade funcional específica, que ocupa espaços diferenciados em sua própria luta, com seus próprios modos de vida, costumes e sistemas”

4.2 Perfil socioeconômico dos respondentes

A segunda parte da pesquisa teve por objetivo abordar o perfil socioeconômico dos respondentes, pois, “é de grande relevância a realização de estudos que avaliem os aspectos socioeconômicos” (GOMES, 2019, p. 3). Perguntas relacionadas a trabalho, motivos que o levaram a trabalhar e quantas horas por semana são dedicadas a essa atividade abrange a segunda parte da nossa pesquisa.

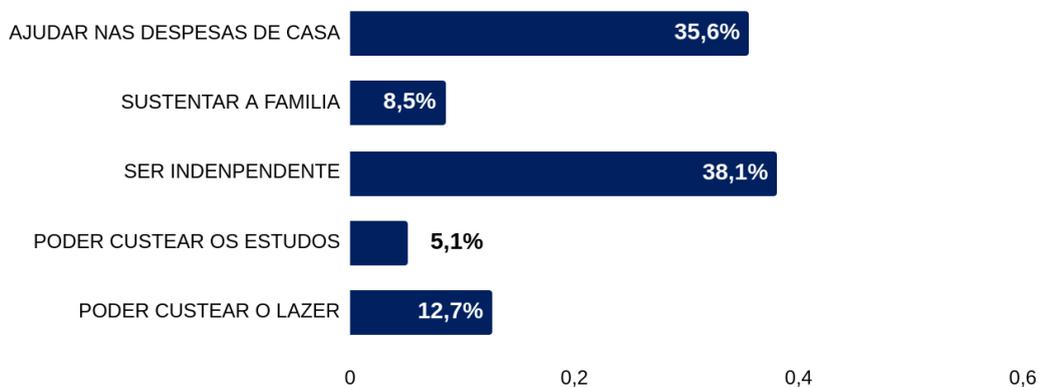
Figura 7 – Você trabalha ou já trabalhou?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Aos respondentes, foi perguntado se estava atualmente trabalhando. Os resultados podem ser observados a partir da figura 7 (pergunta 6): 40,8% dos estudantes trabalham, enquanto 59,2% não trabalham ou nunca trabalharam. O percentual de pessoas que nunca trabalharam não modifica, nem impacta significativamente a questão socioeconômica familiar, uma vez que, a presente pesquisa tem como foco identificar o nível sobre Educação Financeira dos estudantes do Ensino Médio, e que o foco desses entrevistados precisam estar voltados unicamente para os estudos.

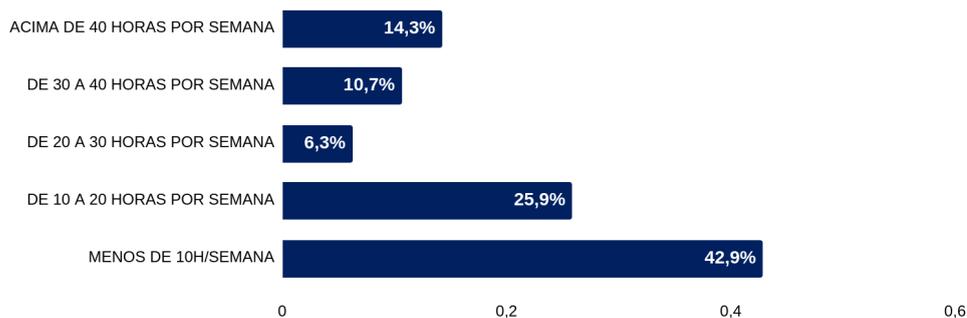
Figura 8 – O que te motivou a trabalhar?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 8, podem ser observados os resultados a respeito do que motivou os respondentes a trabalharem, onde obtivemos as seguintes respostas: 35,6% o fazem para ajudar nas despesas da casa; 8,5% para prover o sustento da família; 38,1% com o intuito de conquistar independência; 5,1% para custear os estudos; e 12,7% para custear o lazer. Lugar de criança e jovem é na escola estudando, participando de oficinas, cursos e desenvolvendo atividades e habilidades e não trabalhando para ajudar nas despesas de seus familiares. Essa porcentagem de 44,1% dos jovens que trabalham ou já trabalharam para ajudarem nas despesas da casa ou para sustentarem suas famílias é uma realidade de muitos núcleos familiares, no qual, os jovens muitas das vezes se veem na obrigação de conciliar estudos e trabalho a fim de contribuir ou prover o sustento da família.

Figura 9 – Quantas horas por semana você trabalha ou trabalhava?



Fonte: Elaboração própria (2022)

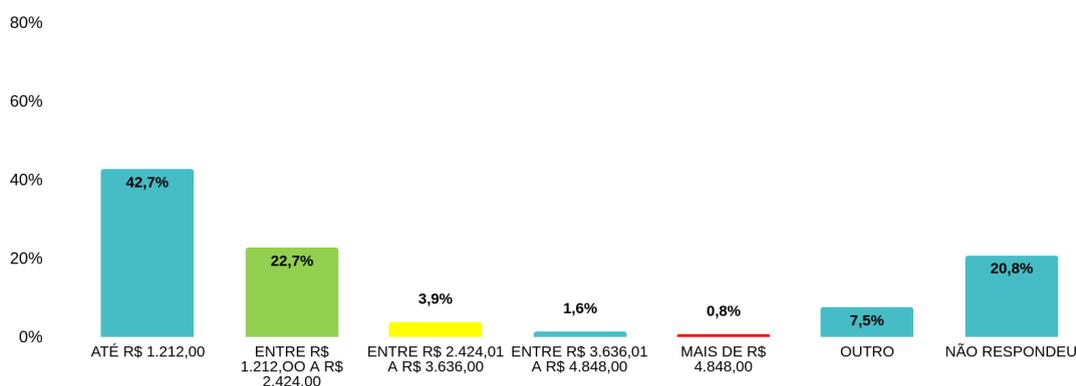
A figura 9 mostra o resultado referente a quantas horas por semana os participantes que responderam “sim” à sexta pergunta trabalham ou trabalhavam. Podem-se observar os seguintes resultados: 42,9% trabalham menos de dez horas semanais; 21,9% trabalham de dez a 20 horas semanais; 6,3% trabalham de 20 a 30 horas semanais; 10,7% trabalham de 30 a 40 horas semanais; e 14,3% trabalham acima de 40 horas semanais.

Finalizando os resultados do Perfil Socioeconômico dos respondentes desta amostra, foi observado que os jovens que trabalham ou já trabalharam compõem (42,9%) e que tiveram como motivação a conquista pela independência (38,1%). Assim, qual é o perfil socioeconômico do núcleo familiar dos respondentes?

4.3 Perfil socioeconômico dos núcleos familiares dos respondentes

A terceira parte da nossa pesquisa constitui a abordagem do perfil socioeconômico dos núcleos familiares dos respondentes. Foram abordadas questões como renda familiar, situação financeira atual da família, distribuição das despesas, renda mensal familiar, fonte de renda extra, relação com o dinheiro e se residem em casa própria.

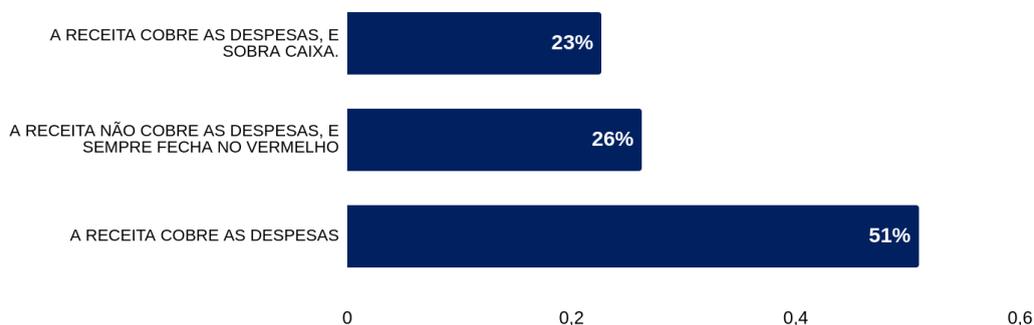
Figura 10 – Qual a renda da sua família?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 10, os respondentes foram questionados sobre sua renda mensal familiar. Observa-se que 42,7% deles possuem uma renda familiar mensal abaixo de R\$ 1.212,00; 22,7%, entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00; 3,9%, entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.363,00 mensal; 1,6%, entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00; 0,8% possuem uma renda familiar mensal acima de R\$ 4.848,00; 7,5 responderam “outro”; e 20,8% não souberam ou não quiseram responder as alternativas. A alternativa F da pergunta nove, tem como opção ‘outro’ para os entrevistados que possuem outra fonte de renda, mas tinham a opção de especificar ou não, enquanto que a alternativa G ‘não respondeu’ tem como objetivo identificar o entrevistado que não quis responder à renda mensal familiar.

Figura 11 – Como está a situação financeira da sua família hoje?



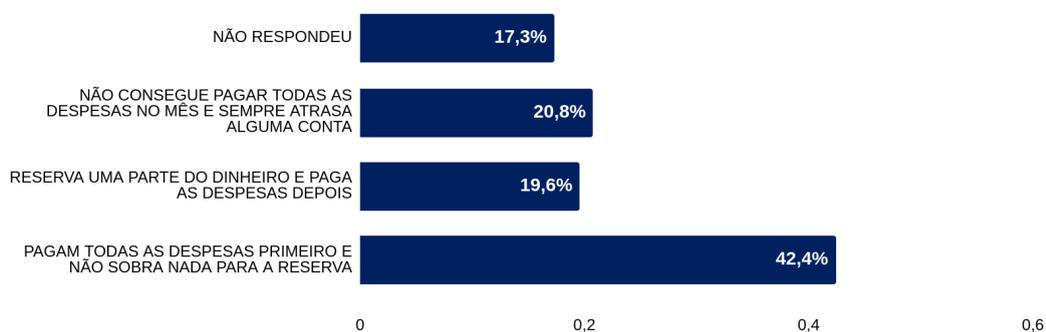
Fonte: Elaboração própria (2022)

Através da figura 11 (pergunta 10), conclui-se, com base nas respostas obtidas, que em 51% dos casos a receita cobre as despesas, mas não sobra caixa; em 26,3%, a receita não cobre as despesas da família, que sempre fecha o mês no vermelho; e em 22,7%, a receita cobre as despesas e ainda sobra caixa. Uma maneira de controlar essa receita é planejar o financeiro mantendo um controle nos gastos e despesas, isso pode ser elaborado através de um planejamento pessoal e familiar. Segundo o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (BCB), o orçamento.

É possível observar que mais da metade dos entrevistados estão inseridos numa realidade na qual a receita cobre as despesas, mas não sobra caixa. Ou seja, vivem no limite entre ganhos e gastos. O que é bastante comum na realidade do brasileiro sem educação financeira e controle de gastos.

pode ser visto como uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores. Por isso, é importante que toda movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos, esteja anotada e organizada (BCB, 2013, p. 19).

Figura 12 – Quando recebem o salário do mês, como é feita a distribuição das despesas?

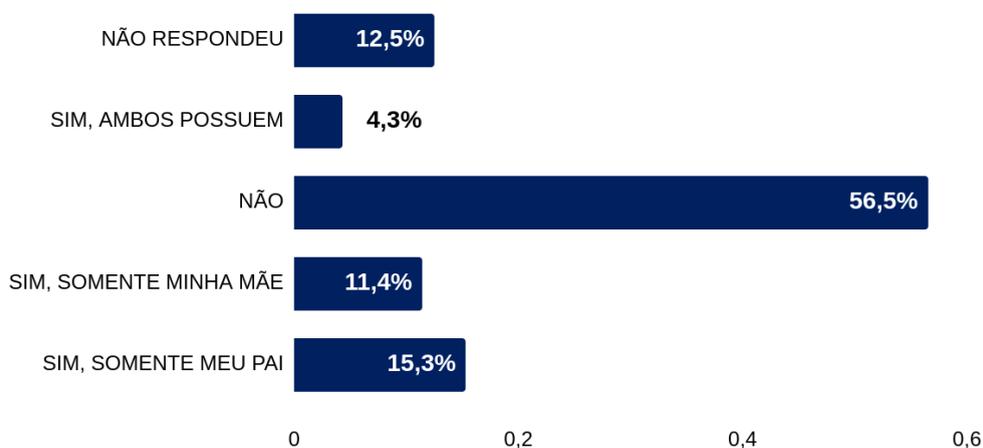


Fonte: Elaboração própria (2022)

Quanto à distribuição das despesas, foi possível observar os seguintes resultados: 42,4% dos participantes pagam todas as despesas primeiro; 19,6% reserva uma parte do que recebem e pagam as despesas depois; 20,8% não conseguem pagar todas as despesas do mês; e 17,3% não souberam responder.

É possível analisar que 19,6% dos entrevistados possuem o hábito de reservar alguma quantia em dinheiro e que seguem uma lógica muito interessante, que é guardar uma parte do salário antes de pagar as despesas. Esse pensamento é muito importante, pois ativa uma necessidade de procurar outras fontes de renda para complementar a renda e aumentar o aporte em investimentos futuros.

Figura 13 – Seus pais possuem mais de uma fonte de renda?

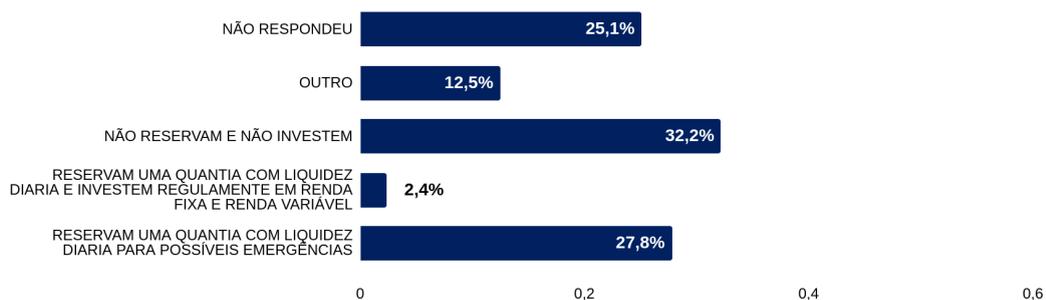


Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando perguntado aos respondentes sobre as fontes de renda dos seus familiares, conforme mostra a figura 13, obtivemos as seguintes informações: 15,3% responderam que somente o pai possui mais de uma fonte de renda; 11,4% responderam que somente a mãe possui mais de uma fonte de renda; 56,5% responderam que não possuem mais de uma fonte; 4,3% responderam que tanto o pai quanto a mãe possuem mais de uma fonte de renda; e 12,5% não souberam informar.

Sabendo que, ter mais de uma fonte de renda é algo extremamente importante para uma vida financeira mais saudável, o percentual da letra C é um pouco preocupante, pois nos mostra que 56,5% são filhos de pais que não possuem mais de uma fonte de renda. Logo, são pessoas que além de viverem no limite de gastos ou não conseguem pagar as despesas com o salário atual, também são pessoas que não possuem outras fontes de renda.

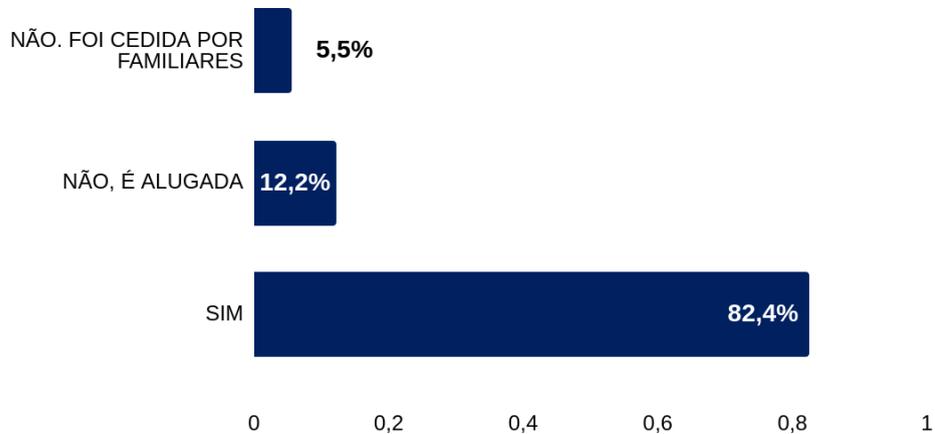
Figura 14 – Como é a relação da sua família com o dinheiro? Eles costumam investir?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na figura 14, temos que 27,8% dos familiares dos respondentes reservam uma quantia de dinheiro para possíveis imprevistos; 2,4% reservam uma parte do dinheiro para possíveis imprevistos e também investem; 32,7% não reservam e não investem; 12,5% responderam “outro”; e 27,8% não souberam responder.

Figura 15 – Vocês residem em casa própria?

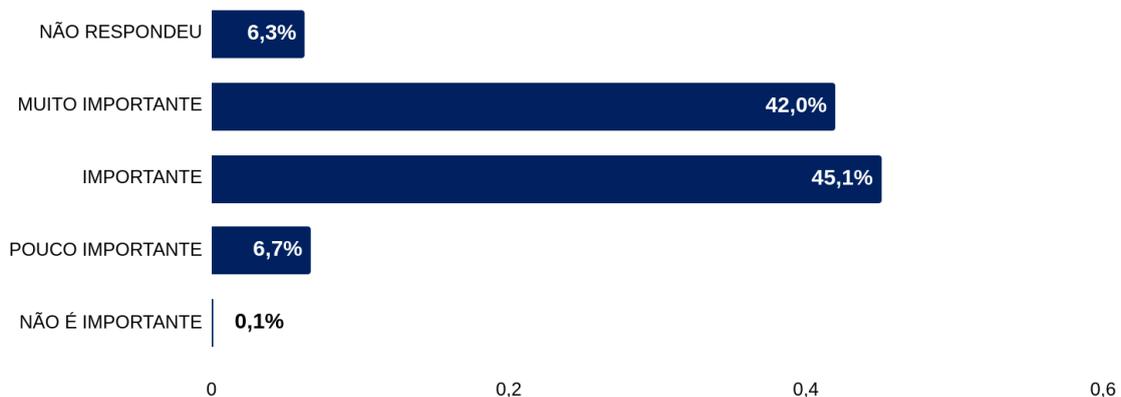


Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme demonstra a figura 15, os respondentes foram questionados acerca de sua residência, se residem em casa própria, alugada ou cedida por terceiros. As respostas foram as seguintes: 82,4% residem em casa própria; 12,2% residem em casa alugada; e 5,5% moram em residências cedidas por familiares.

O fato de 12,2% dos entrevistados morarem em residências alugadas, não interfere diretamente em uma vida financeira de sucesso ou não. Pois, ao analisar as taxas de juros dos bancos e corretoras, alugar um imóvel pode ser mais vantajoso a longo prazo do que o financiamento, onde que em diversos casos o proprietário do im[óvel ao final da quitação do bem, percebe que pagou por dois ou até três vezes o valor inicial do imóvel.

Figura 16 – Qual nível de importância o dinheiro tem para sua família?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Com relação ao nível de importância que o dinheiro tem para os respondentes, de acordo com o gráfico da figura 16, 0,1% responderam que o dinheiro não é importante; 6,7% disseram ser pouco importante; 45,2% acham o dinheiro importante; 41,7% consideram o dinheiro muito importante; e 6,3% não souberam responder.

Sabendo que o dinheiro é a moeda de troca mais usada em todo o mundo, saber da importância do mesmo é um passo importante para iniciar uma forma de organizar as finanças.

Adiante, seguem-se as perguntas e respostas relacionadas à Educação Financeira.

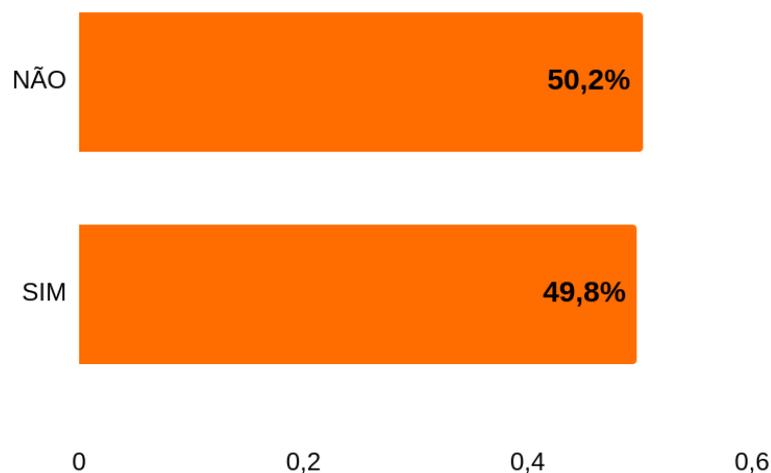
4.4 Abordagem sobre Educação Financeira

No que tange à Educação Financeira, segundo De Melo (2019, p. 3), esta é

uma temática recente, principalmente no campo educacional. Por muito tempo o assunto foi tratado apenas por instituições financeiras, privadas ou públicas, por consultores financeiros que orientam a população acerca do uso do dinheiro visando a evitar o endividamento e consequentemente o comprometimento da renda.

Logo, a quarta e última seção da pesquisa teve por finalidade tratar de questões sobre a Educação Financeira dos respondentes.

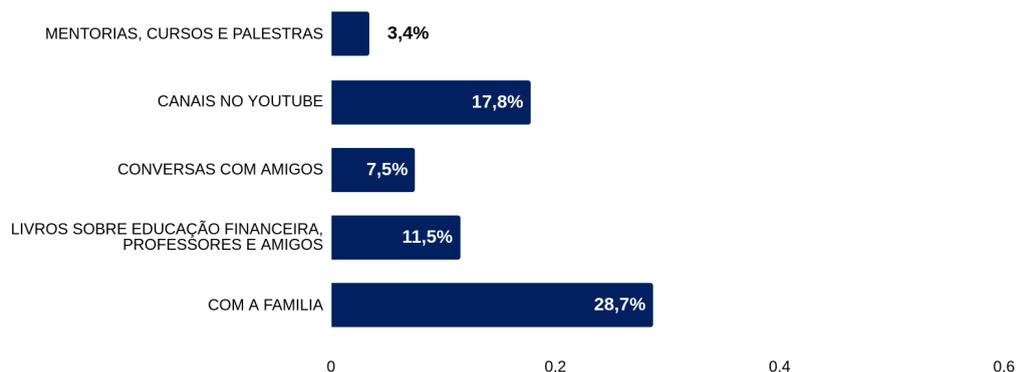
Figura 17 – Você possui algum conhecimento sobre finanças?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando questionados se possuem algum conhecimento sobre finanças (figura 17), 49,8% dos participantes responderam que sim, enquanto os outros 50,2% responderam que não possuem conhecimento algum sobre finanças.

Figura 18 – Se a resposta acima foi sim, onde você adquiriu conhecimento sobre educação financeira?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na pergunta anterior, 50,2% dos participantes afirmaram possuir algum conhecimento sobre finanças. Portanto, a questão 17, conforme a figura 18 acima, é uma continuação da pergunta 16 (figura 17). A esta pergunta, obtiveram-se as seguintes respostas: 28,7% dos participantes tiveram contato com finanças por meio dos familiares; 11,5%, através de livros sobre o tema; 7,5% adquiriram conhecimento sobre finanças com amigos; 17,8%, com canais no *YouTube*; 3,4% tiveram contato com finanças por meio de mentorias, cursos, imersões e/ou palestras; e 31% responderam “outros”.

A escola, professores e os livros são o menor percentual de onde os entrevistados adquirem conhecimentos sobre Educação Financeira. É um dado preocupante, tendo em vista que a escola deveria ter o papel de instruir e guiar os alunos para assuntos tão importantes e necessários, como é o caso da Educação Financeira.

Figura 19 – Ter um conhecimento básico sobre educação financeira e como administrar bem seu dinheiro é importante para sua vida?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Na 18ª pergunta, conforme a figura 19, 92,5% dos participantes responderam que têm conhecimento sobre Educação Financeira e que saber administrar bem o seu dinheiro é importante para as suas vidas; em contrapartida, 7,5% dos respondentes não pensam que ter conhecimento sobre finanças seja importante.

Ainda em relação à figura 19, solicitou-se ao respondente (considere-se “E1” como o respondente 1; “E2” como o respondente 2; “E3” como o respondente 3; e assim sucessivamente) que justificasse sua resposta e algumas respostas foram selecionadas de forma aleatória e apresentadas a seguir, da seguinte maneira:

E1: “Para que, no futuro, eu possa administrar bem o meu dinheiro e investi-lo em algo útil”.

E2: “Se você sabe pelo menos o básico de educação financeira, você tem mais controle sobre o dinheiro”.

E3: “É sempre bom você ter conhecimento sobre como administrar bem seu dinheiro, para não ficar gastando e no final não sobrar nada. É sempre bom ter um controle durante o mês, do quanto você vai gastar e do quanto você vai guardar”.

E4: “Acho importante por que se sei como administrar o meu dinheiro sei como viver uma vida melhor (em termo de condições financeiras), fazendo mais dinheiro. E sei que isso pode gerar mais oportunidades no futuro”.

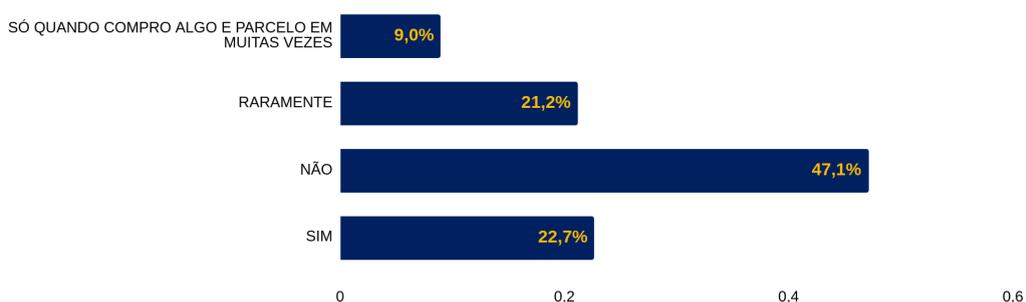
E5: “O grande problema atualmente em relação ao dinheiro é não conseguir administrar bem. Conheço várias pessoas que conseguem sim, sobreviver bem com o valor que ganham, porém, estão endividadas até o pescoço pela falta de limite e boa administração. Já trabalhei de maneira informal e hoje em dia tô procurando um

emprego, para ajudar aqui em casa e vejo como é importante administrar o dinheiro não somente para render mais, mas ficar com a consciência tranquila de que você não gastou tudo e não deve nada, além de conseguir trazer para a realidade, seus sonhos, que no caso se transformam em metas.”

É possível observar que as respostas dissertativas dos entrevistados, possuem alguns pontos em comum com relação a importância de saber administrar o dinheiro. Um dos respondentes (E6) enxerga a Educação Financeira como algo importante para quem deseja empreender:

E6: “Sim, pois organização é sempre importante, e ainda mais quando se trata de algo emergencial. E também pelo meu objetivo, montar meu próprio estúdio para desenvolvimento de jogos, e saber o básico de educação financeira é de grande ajuda”.

Figura 20 – Você costuma gerenciar seus gastos, fazer anotações em planilhas, blocos de notas ou agendas?

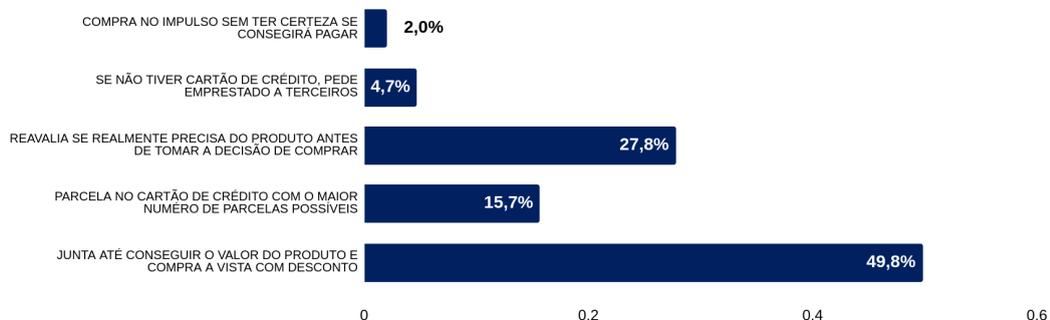


Fonte: Elaboração própria (2022)

Para compreender melhor como os respondentes gerenciam seus gastos, a figura 20 demonstra que 22,7% deles costumam gerenciar os gastos; 47,1% não gerenciam; 21,2% raramente gerenciam seus gastos; e 9% só gerenciam os gastos quando compram algo parcelado em diversas vezes. Estes resultados corroboram com Cerqueira (2020, p. 39), quando o mesmo enfatiza ser importante que “Anote todos os seus gastos, pode ser em um caderno, no celular ou no computador; confira os extratos bancários, faturas do cartão de crédito, não esquecendo de diferenciar as várias formas de pagamento, no ato de uma compra, no dinheiro, no crédito e no débito”.

O hábito de anotar cada gasto é extremamente importante, mas é algo que requer disciplina, pois, anotar os gastos, sejam eles pontuais ou corriqueiros, é importante para uma vida financeira saudável e controlada.

Figura 21 – Quando desejam comprar algo, qual alternativa descreve melhor o perfil da sua família?

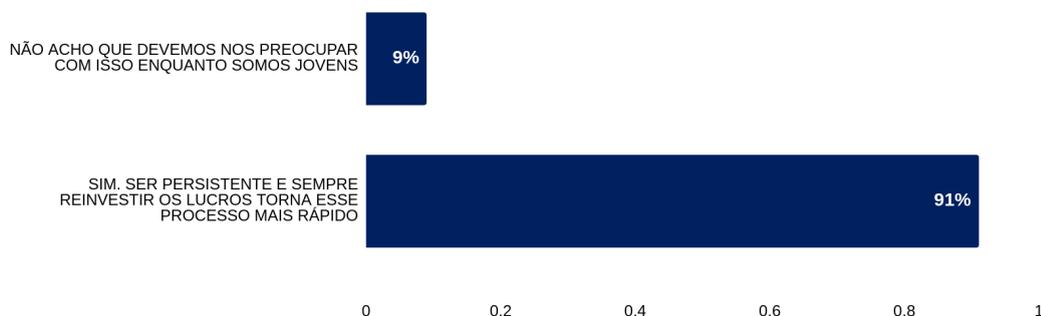


Fonte: Elaboração própria (2022)

Através da figura 21, percebe-se que as famílias de 49,8% dos participantes juntam dinheiro até conseguirem o valor do objeto; 15,7% parcelam no cartão de crédito com o maior número de parcelas possíveis; 27,8% refletem se realmente precisam do objeto; 4,7% pedem o cartão de crédito de outras pessoas; e 2% compram no impulso, mas não sabem como irão pagar. Segundo (DA FONSECA, 2019, p.2) “As opções financeiras dos cidadãos, cada vez mais difíceis pela diversidade e complexidade dos produtos colocados à sua disposição, devem ser sustentadas em conhecimentos e atitudes”.

O grande vilão não é o cartão de crédito, mas sim as atitudes na forma como as pessoas usam esse cartão. A depender do valor do produto, é mais vantajoso que seja parcelado no maior número de parcelas possíveis, desde que o valor das parcelas não seja acrescido de juros ao longo do tempo. Ou seja, se o preço do produto parcelado se mantém inalterado quando parcelado, parcelar no maior número de parcelas, tende a ser uma escolha inteligente a longo prazo. Mas, o hábito de tomar cartão de crédito de terceiro emprestado para compras, é um grave sinal de descontrole financeiro e até mesmo uma saúde financeira debilitada. Pois, o hábito de tomar cartão de crédito emprestado com outras pessoas, está diretamente ligado a pessoas que não possuem um score positivo para adquirirem seu próprio cartão de crédito. Seja por causa da falta de comprovação de renda, seja porque há inadimplência com o uso de cartões em seu nome há tempos atrás.

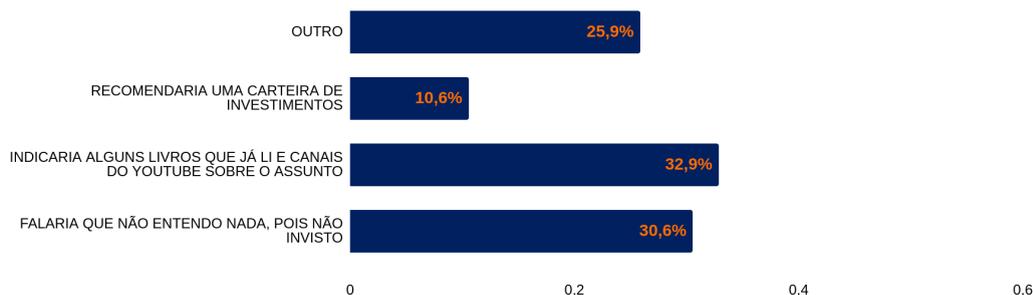
Figura 22 – Você concorda que as pessoas deveriam começar a investir enquanto são jovens para conseguirem acumular algum patrimônio?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando indagados sobre a importância dos jovens começarem a investir e se “entendem o planejamento financeiro como processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas, podendo-se visualizar com antecedência as possibilidades de investimento” (DA SERRA COSTA, 2020, p. 3), 91% dos participantes responderam que concordam e 9% pensam que os jovens não precisam se preocupar com investimentos.

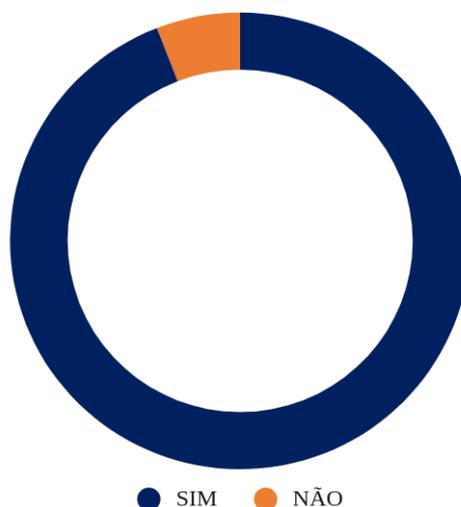
Figura 23 – Se alguém lhe pedisse dicas sobre finanças, o que recomendaria?



Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com a figura 23, 30,6% dos respondentes afirmam que não saberiam o que recomendar; 33,9% indicariam a leitura de livros e vídeos do *YouTube*; 10,6% recomendariam uma carteira de investimentos – o que permite perceber um certo grau de maturidade do respondente, quando o assunto é recomendação de uma carteira de investimentos; 25,9% responderam “outro” ou não souberam responder as perguntas anteriores.

Figura 24 – Você acredita que investir em educação financeira é o segredo para ter uma vida financeira de sucesso?



Fonte: Elaboração própria (2022)

Em relação à liberdade financeira, os respondentes foram questionados se acreditam ou não que investir em educação financeira é o segredo para uma vida financeira de sucesso. Como resultados, 94,1% acreditam que sim, enquanto 5,9% acreditam que não. Portanto, 240 dos 255 respondentes acreditam que investir na educação financeira é o segredo para terem sucesso.

Quando questionados se acreditavam que investir em Educação Financeira é o segredo para uma vida financeira de sucesso, 94,1% responderam que sim. A justificativa para essa porcentagem poderá ser observada na questão 23.1.

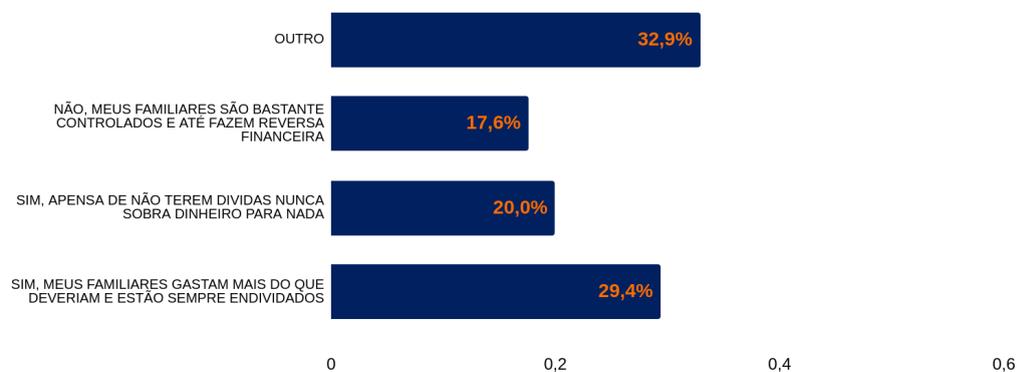
E7: “Investir em conhecimento útil é sempre bom. Sempre vejo notícias e vídeos sobre pessoas que investiram e como isso mudou sua vida. Então , para mim, investir em educação financeira é necessário”.

E8: “Sim, a educação financeira consiste na aprendizagem de conhecimentos sobre como administrar seus recursos financeiros. É de suma importância e essencial para sabermos como ganhar mais dinheiro e como lidar com ele”.

E9: “Todos os canais no YouTube que vi sempre recomendaram investir em educação: ela abre várias portas, além de te transformar em uma pessoa mais preparada. Conhecimento nunca é demais, e investir na educação pessoal é a melhor coisa!”.

E10: “A maioria das pessoas associa dinheiro a prazer imediato. Mas, para mim ele deve ser acumulado para proporcionar liberdade”.

Figura 25 – Você acredita que os hábitos de consumo da sua família são desfavoráveis para a geração de riqueza?

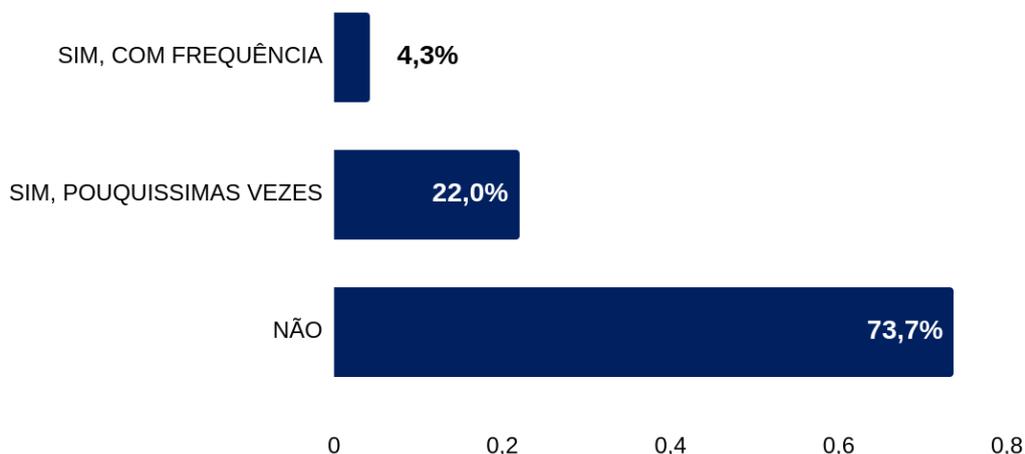


Fonte: Elaboração própria (2022)

Quando questionados se acreditam que os hábitos de consumo dos seus familiares são desfavoráveis para a geração de riqueza, 29,4% dos respondentes afirmaram que seus familiares gastam mais do que deveriam; 20% responderam que, além de não terem dívidas, vivem no limite de gastos; 17,6% responderam que seus familiares são controlados com as finanças pessoais e até reservam; e 32,9% responderam “outro” ou não souberam responder as alternativas propostas na pergunta.

Para finalizar os comentários sobre os resultados da pergunta 24 (figura 25), Robert T. Kiyosaki traz a seguinte reflexão no livro *Pai Rico, Pai pobre*: “A riqueza é a capacidade de uma pessoa sobreviver pelos dias que virão — ou, se parar de trabalhar hoje, por quanto tempo poderei sobreviver?”.

Figura 26 – Você já teve contato com Educação Financeira em alguma disciplina ou oficinas dentro da escola?



Fonte: Elaboração própria (2022)

A figura 26 indica o percentual de respostas dos participantes quando questionados sobre seu contato com a Educação Financeira nas escolas. 73,7% deles responderam que não; 22% responderam que sim (mas, pouquíssimas vezes); e 4,3% responderam que sim e com frequência. Argôlo (2019, p. 31), diz que: “o estudo da Educação Financeira é um tema importante para qualquer indivíduo que deseja conhecer como organizar sua vida financeira e a escola o espaço para as discussões”. Neste sentido, pode-se entender que os resultados da figura 26 não corroboram com o pensamento de Argôlo, no qual cabe à escola o encargo de promover ações voltadas para incentivar seus alunos a desenvolverem atividades, discussões e rodas de conversa orientadas por professores de diferentes áreas. Pois, 73,7% dos alunos do Ensino Médio alegam não terem tido contato com a Educação Financeira nas escolas.

Na 25ª pergunta (imagem 26), foi questionado se os alunos do Ensino Médio tiveram contato com Educação Financeira nas escolas. Logo, as questões 26 e 27 foram destinadas a respostas abertas dos respondentes. A questão 26 pergunta o seguinte: “Se sua resposta na pergunta 25 foi não, você acredita que se tivesse aulas sobre educação financeira, você teria mais facilidade para administrar seu dinheiro e orientar seus familiares sobre gastos conscientes? Disserte sobre”.

E11: “Creio que seria uma coisa inovadora para nós alunos, pois assim conseguiríamos facilitar o nosso dia a dia na questão financeira”.

E12: “Sim, pois se eu tivesse conhecimento sobre educação financeira saberia administrar e aconselhar familiares”.

E13: “Sim! Quando vou estudar sobre educação financeira minha cabeça dói, é tanta coisa, tanto termo, tanta variação. Se a escola tivesse uma matéria que abordasse esse assunto seria muito esclarecedor (sei que não dá para depender sempre da escola), mas já incentiva muitos alunos e até professores. Querendo ou não a escola muda vidas, e assuntos importantes como esse deveriam ser abordados”.

E14: “Sim, mesmo sem a educação financeira tento ajudar a minha família da maneira que dá, tentando controlar gastos excessivos...”.

E15: “Sim, a partir do momento que eu tivesse mais contato com o meio da educação financeira, obviamente teria mais facilidade no assunto, desenvolvendo habilidades e hábitos melhores podendo ajudar a mim mesma e a outras pessoas”.

Ao analisarmos o ponto de vista dos entrevistados acerca do questionamento sobre a importância da educação financeira nas aulas do Ensino Médio, é possível observar que existe uma concordância com relação às respostas dissertativas, na qual os entrevistados acreditam que se a escola tivesse aulas sobre Educação Financeira facilitaria o modo como estes administram suas finanças.

Ainda sobre a pergunta 25 do questionário, os estudantes do Ensino Médio deveriam responder se tiveram contato com Educação Financeira nas escolas. Para Rocha (2021), se os jovens forem orientados nas escolas sobre o gasto consciente, organizado e planejado dos recursos financeiros, bons resultados podem ser obtidos. Sua proposta baseia-se em estimular o diálogo sobre Matemática Financeira nas aulas de Matemática, instruindo os alunos a administrar o dinheiro da melhor forma possível e assim evitarem problemas financeiros por falta de orientação.

Na questão 27, a pergunta foi: “Se sua resposta na pergunta 25 foi sim, acredita que ter aprendido sobre educação financeira foi importante para a sua formação escolar? E porquê?”.

E16: “Sim, com o tempo se eu precisar investir ou até mesmo criar uma empresa, já sei como gerenciar o dinheiro com cautela”.

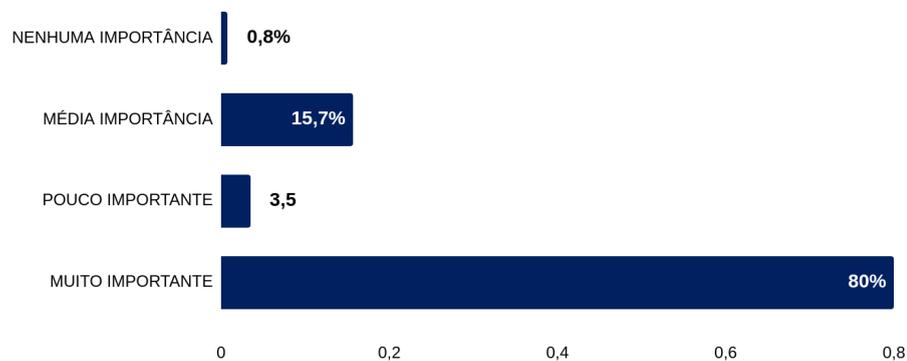
E17: “Sim, me fez uma pessoa mais consciente”.

E18: “Sim, foi importante demais, pois hoje tenho controle de tudo que entra e tudo que sai”.

E20: “Sim. Porque adquiri mais conhecimento sobre como controlar minhas despesas e gerar mais receita”.

E21: “Eu não tive aula sobre isso. Eu ainda tô estudando sobre Finanças. Mas, não é por causa da escola, é por minha própria conta”.

Figura 27 – Indique o grau de importância caso a escola inserisse a disciplina de Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio



Fonte: Elaboração própria (2022)

Questionados sobre a importância das escolas oferecerem a disciplina sobre Educação Financeira no Ensino Médio, 80% dos respondentes disseram ser muito importante; 3,5% acham pouco importante; 15,7% consideram de uma média importância; e 0,8% responderam que a disciplina sobre Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio não tem nenhuma importância. Com essa coleta de dados, conclui-se que 80% dos alunos respondentes acham ser relevante o ensino sobre finanças nas escolas da rede pública do Vale do Mamanguape-PB. Conclui-se que cerca de 95,7% dos entrevistados consideram ser de grande importância que as escolas ofereçam o ensino sobre Educação Financeira.

Figura 28 – É importante que os alunos do Ensino Médio tenham acesso a Educação Financeira nas escolas?



Fonte: Elaboração própria (2022)

A fim de validar a pergunta anterior, questionou-se, em seguida, sobre a importância da Educação Financeira nas escolas públicas para os alunos do Ensino Médio. 97,3% dos alunos responderam que há importância; com isso, tem-se que 248 de 255 dos respondentes estão inclinados a aprenderem sobre Educação Financeira. Apenas 7 dos 255 responderam que não há importância, o equivalente a 2,7% dos respondentes. Segundo Argôlo,

Trabalhar a temática Educação Financeira na escola desde o início da Educação Básica, inserindo atividades simples do dia a dia, poderá contribuir para ampliar o conhecimento sobre este tema. Não é possível esquecer que esses jovens já chegam à escola com uma bagagem de conhecimentos prévios que deve ser considerada. Essas vivências compartilhadas com a coletividade de sala de aula enriquece o trabalho do professor e valoriza as experiências de cada um. Mais adiante, quando esses jovens já tiverem aprendido ser importante cuidar dos seus recursos financeiros, terão a possibilidade de assimilar lições importantes como poupar, gastar, economizar, não contrair dívidas e refletir a respeito de suas 30 escolhas. Tais comportamentos podem fazer a diferença na condução de sua vida financeira (ARGÔLO, 2019, p. 29).

Mas, o percentual de 97,3% da vigésima oitava pergunta vai ao encontro do percentual de 73,7% da vigésima sexta pergunta. No qual os estudantes consideram importante estudar sobre finanças nas escolas e comentam sobre a importância desta temática nas escolas.

A trigésima e última pergunta é com foco nas considerações que os respondentes desejam fazer sobre Educação Financeira.

E21: “Que todas as escolas deveriam inserir a educação financeira para crianças e adolescentes para que no futuro sejamos adultos conscientes com nossas economias”.

E22: “A educação financeira é muito importante para o nosso mundo social, porque a situação financeira está relacionada em tudo que fazemos no dia a dia”.

E23: “A educação financeira é muito importante para sua vida, pois tem o objetivo de ensinar a manter o controle do seu dinheiro para não ter uma vida com muitas dívidas acumuladas . Ela serve justamente para controlar o que você deve ou precisa, ou quer comprar. Uma pessoa que não sabe nada sobre educação financeira gasta dinheiro com besteira; muitas das vezes estamos vendo um celular que acabou de lançar custando o olho da cara, com pessoas que compram mesmo estando devendo, apenas para ficar na moda mais isso tudo é inconsequente porque você além de já está devendo está fazendo mais dívidas. Agora se você já sabe da educação financeira, se você precisar de algo você terá o dinheiro que você reservou, por isso que a educação financeira é muito importante”.

A quarta e última etapa norteou a abordagem sobre o nível de Educação Financeira dos respondentes. Os respondentes tiveram a oportunidade de refletir sobre suas respostas e fizeram algumas considerações sobre o assunto. No total, foram respondentes 255 alunos com idades entre 14 e 20 (ou mais), cursando do 1º ao 3º ano do Ensino Médio das escolas da rede pública de ensino do Vale do Mamanguape-PB. No próximo tópico, são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada em diversas escolas situadas no Vale do Mamanguape-PB, e teve como objetivo investigar os conhecimentos dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública de ensino sobre a Educação Financeira.

As perguntas foram elaboradas e coletadas por meio do questionário diagnóstico, que foi aplicado aos respondentes, e sua aplicação durou em média quinze dias, no qual foram coletados dados de 255 jovens. No tocante à Educação Financeira nas escolas públicas do Brasil, foi possível observar em algumas respostas que os respondentes possuem pouco ou quase nenhum conhecimento sobre o tema; e há pouca discussão sobre investimentos, finanças, poupança, planejamento financeiro, gastos e consumo.

O objetivo deste trabalho foi investigar e identificar a classificação socioeconômica dos estudantes; analisar seu nível educacional financeiro; e compreender a importância da Educação Financeira por parte dos estudantes nas escolas. Assim, podemos afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois, os resultados obtidos foram satisfatórios. A maioria dos respondentes acredita que ter conhecimento sobre Educação Financeira é

importante para o gerenciamento de gastos, consumo, investimentos e poupança. Além disso, observamos em nossa pesquisa que os respondentes afirmam que nunca tiveram contato com Educação Financeira nas escolas. Assim, fica explícito que a escola deve procurar meios e alternativas de inserir o ensino sobre Educação Financeira em sua grade curricular, seguindo as diretrizes da BNCC.

Acredita-se que essa pesquisa conseguiu promover um pensamento crítico aos respondentes com relação à organização financeira presente e futura. Pois, serviu como uma autoanálise de como a Educação Financeira é escassa em algumas escolas da rede pública de ensino do Vale do Mamanguape-PB e o quanto isso reflete na maneira como as pessoas administram seu dinheiro.

Concluimos que a Educação Financeira está inserida na BNCC desde 2018 e que os dados coletados nos mostraram que poucos alunos tiveram oportunidade de ter acesso a esse tipo de ensino, mas muitos expressaram o desejo de ter um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto; tanto para se tornarem proficientes em finanças como para ajudar familiares e amigos na gestão de recursos financeiros. Neste caso, fica claro que quanto mais cedo o jovem tiver acesso à educação financeira, mais fácil será para ele administrar seu dinheiro no futuro, tornando-o mais responsável, consciente financeiramente e disciplinado com suas finanças.

REFERÊNCIAS

- ARGÔLO, P. S. D. **Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da Matemática no Ensino Médio**. 2019. Dissertação de Mestrado.
- BASTOS, A. C. D. S; TRAD, L. A. B. **A Família enquanto Contexto de Desenvolvimento Humano: Implicações para a Investigação em Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 3, n. 1, p. 106–115, 1998.
- BM & FBOVESPA. **Resultados da Avaliação de Impacto do Projeto Piloto de Educação Financeira nas Escolas**. São Paulo, [2013]. Disponível em: . Acesso em: 10/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 out. 2021
- CASTRO, T. 2020. **“Educação financeira na BNCC.”** CENPEC. <https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financeira-na-bncc>.
- CERQUEIRA, S. T. H. N et al. **Uma proposta de abordagem da matemática financeira e educação financeira no ensino médio**. 2020.
- DA FONSECA, L. M. D; BETTENCOURT, M.C. **Interligando Educação Financeira e Matemática no Ensino Básico. Proposta didática para o 4.º ano**. *Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática*, v. 3, n. 2, 2019.
- DA SERRA COSTA, J.F et al. **Escolha do investimento mais adequado ao perfil conservador utilizando método de análise hierárquica**. *Produto & Produção*, v. 21, n. 1, 2020.
- DE MELO, D. P.; DOS SANTOS PESSOA, C. A. **Educação financeira no ensino médio: possibilidades**. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, v. 3, n. 2, p. 488-513.
- DE SOUZA, E. R. R. et al. **“Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais.”** Banco Central, https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Accessed 3 May 2022.
- EDICCIPLINAS.USP.BR. **Os instrumentos de pesquisa mais frequentes na pesquisa de intervenção**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463430/mod_resource/content/1/Conteudos_de_20112012/Modulo_3_2011_2012/Abertura/Os_instrumentos_de_pesquisa_mais_frequentes.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.
- ENEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, M. L et al.. **Perfil socioeconômico das famílias de reassentados do empreendimento da usina hidrelétrica de irapé, vale do jequitinhonha, minas gerais, brasil***. Anais I CONIMAS e III CONIDIS... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63757>>. Acesso em: 07/05/2022 19:50

HARTMANN, A.i L. B.; MARIANI, R.D.C. , P.; MALTEMPI, M. V.. **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da educação matemática crítica**. Bolema: Boletim de Educação Matemática, [S.L.], v. 35, n. 70, p. 567-587, maio de 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, Pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. p. 1-366.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MUNIZ, I. Jr; JURKIEWICZ, S. Tomada de Decisão e Trocas Intertemporais: **uma contribuição para a construção de Ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de matemática**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, Duque de Caxias, v. 6, n. 2, p. 76-99, set/dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4071>. Acesso em: 05 mai. 2020.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Directorate for Financial and Enterprise Affairs**. 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2020.

OLIVEIRA, R. C.; GENNARI, Adilson Marques. d. 2009. **História do pensamento econômico**. N.p.: Saraiva.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Eliane Denes. **Educação financeira para alunos do ensino médio: abordagem investigativa sobre aprendizado em aulas de matemática**. 2021.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Boletim GEPEM, Seropédica, v. 66, p. 3-19, jan./jun.,2015.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.

SKOVSMOSE, O. **Cenários para a investigação**. Bolema, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66- 91,

set. 2000.

SKOVSMOSE, O. **Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade**. Tradução de Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. 1 reimp. Campinas: Papirus, 2014.

SOUZA, M. A. P. D. O. **O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. 2013. 118 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VASCONCELLOS. **Economia: Micro e Macro**. 6. ed. [S.l.]: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO MAMANGUAPE - PB

Questionário Educação Financeira

A educação Financeira é uma ferramenta indispensável quando o assunto é controlar as finanças e fazer bom uso do dinheiro, nessa perspectiva buscamos compreender o que de fato os jovens estudantes do ensino médio das escolas públicas do Vale do Mamanguape no estado da Paraíba sabem sobre Educação Financeira. Contribuindo, assim, com os dados para os resultados e discussão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV – Rio Tinto. Bom gostaria de contar com sua ajuda, respondendo esse questionário de forma rápida e prática.

Perfil do estudante:

1. Qual a sua escolaridade?

- a) 1º ano do Ensino Médio
- b) 2º ano do Ensino Médio
- c) 3º ano do Ensino Médio

2. Qual sua faixa etária?

- a) entre 14 - 16 anos
- b) entre 16 - 18 anos
- c) entre 18 - 20 anos
- d) acima de 20 anos

3. Qual o seu gênero

- a) Masculino
- b) Feminino

4. Qual o seu estado civil?

- a) Solteiro(a)
- b) Casado(o)
- c) União Estável

5. Como é composto o seu núcleo familiar?

- a) 1 - 3 pessoas
- b) 3 - 5 pessoas
- c) 6 - 7 pessoas
- d) Acima de 7 pessoas

Perfil socioeconômico do estudante

6. Você trabalha ou já trabalhou?

- a) Sim
- b) Não (pule para a pergunta 9)

7. O que te motivou a trabalhar?

- a) Ajudar nas despesas de casa
- b) Sustentar minha família
- c) Ser independente
- d) Poder custear meus estudos
- e) Poder custear meu Lazer

8. Quantas horas por semana você trabalha ou trabalhava?

- a) Menos de 10 horas por semana
- b) De 10 à 20 horas por semana
- c) De 20 à 30 horas por semana
- d) De 30 à 40 horas por semana
- e) Acima de 40 horas por semana

Perfil socioeconômico do núcleo familiar

9. Qual a renda da sua família?

- a) Abaixo de R\$ 1.212,00
- b) Entre R\$ 1.212,00 à R\$ 2.424,00
- c) Entre R\$ 2.424,00 à R\$ 3.636,00
- d) Entre R\$ 3.636,00 à R\$ 4.848,00
- e) Acima de R\$ 4.848,00
- f) Outro _____
- g) Não respondeu

10. Como está situação financeira da sua família hoje?

- a) A receita cobre as despesas, mas não sobra caixa;
- b) A receita não cobre as despesas, e sempre fechamos no vermelho;
- c) A receita cobre as despesas, e sobra caixa.

11. Quando recebem o salário do mês, como é feita a distribuição das despesas?

- a) Pagam todas as despesas primeiro e não sobra nada para a reserva;
- b) Reserva uma parte do dinheiro e paga as despesas depois;
- c) Não consegue pagar todas as despesas do mês, e sempre atrasa alguma conta;
- d) Não respondeu

12. Seus pais possuem mais de uma fonte de renda?

- a) Sim, mas somente meu pai;
- b) Sim, mas somente minha mãe;
- c) Não;
- d) Sim, ambos possuem mais de uma fonte de renda;
- e) Não respondeu.

13. Como é a relação da sua família com o dinheiro? Eles costumam investir?

- a) Reservam uma quantia com liquidez diária para possíveis emergências
- b) Reservam uma quantia com liquidez diária e investem regularmente em renda fixa, renda variável, Títulos Públicos, NFT (Token Não Fungível) e outros
- c) Não reservam e não investem
- d) Outro _____
- e) Não respondeu

14. Vocês residem em casa própria?

- a) Sim;

- b) Não, é alugada;
- c) Não. Foi cedida por familiares

15. Qual o nível de importância o dinheiro para sua família?

- a) Não é importante
- b) Pouco importante
- c) Importante
- d) Muito importante
- e) Não respondeu

ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

16. Você possui algum conhecimento sobre finanças?

- a) Sim
- b) Não

17. Se a resposta acima foi sim, onde você adquiriu conhecimento sobre educação financeira?

- a) Com a minha família. Eles têm um bom planejamento financeiro
- b) Livros sobre educação financeira, professores e escolas
- c) Conversa com amigos
- d) Canais no *YouTube* sobre educação financeira
- e) Mentorias, cursos, imersões e/ou palestras
- f) Outros _____

18. Ter um conhecimento básico sobre educação financeira, e como administrar bem seu dinheiro é importante para sua vida?

- a) Sim
- b) Não

18.1 Justifique sua última resposta:

19. Você costuma gerenciar seus gastos, fazer anotações em planilhas, blocos de notas ou agendas?

- a) Sim
- b) Não
- c) Raramente
- d) Só quando compro algo e parcelo em muitas vezes

20. Quanto desejam comprar algo, qual alternativa descreve melhor o perfil da sua família?

- a) Junta até conseguir o valor do produto e compra a vista com desconto;
- b) Parcela no cartão de crédito com o maior número de parcelas possíveis;
- c) Reavalia se realmente precisa o produto antes de tomar a decisão de comprar;
- d) Se não tiver cartão de crédito pede emprestado a terceiros;
- e) Compra no impulso sem ter certeza que conseguirá pagar;

21. Você concorda que as pessoas deveriam começar a investir enquanto são jovens para conseguirem acumular algum patrimônio?

- a) Sim. Ser persistente e sempre reinvestir os lucros torna esse processo mais rápido;
- b) Não acho que devemos nos preocupar com isso enquanto somos jovens;

22. Se alguém lhe pedisse dicas sobre finanças, o que recomendaria?

- a) Que não entende nada, pois não investe;
- b) Indicaria alguns livros que já li e canais do *YouTube* sobre o assunto;
- c) Recomendaria uma carteira de investimentos
- d) Outro: _____

23. Você acredita que investir em educação é o segredo para ter uma vida financeira de sucesso?

- a) Sim
- b) Não

23.1 Justifique sua última resposta:

24. Você acredita que os hábitos de consumo da sua família são desfavoráveis para a geração de riqueza?

- a) Sim, meus familiares gastam mais do que deveriam e estão sempre endividados;
- b) Sim, e apesar de não terem dívidas nunca sobra dinheiro para nada;
- c) Não, meus familiares são bastante controlados e até fazem reserva financeira e alguns investimentos como imóveis e empreendimentos.
- d) Outro: _____

25. Você já teve contato com Educação Financeira em alguma disciplina ou oficinas na escola?

- a) Não
- b) Sim, pouquíssimas vezes;
- c) Sim, com frequência;

26. Se sua resposta acima foi não, você acredita que se tivesse aulas sobre educação financeira, você teria mais facilidade para administrar seu dinheiro e orientar seus familiares sobre gastos conscientes? Disserte sobre

27. Se sua resposta na pergunta 27 foi sim, acredita que ter aprendido sobre educação financeira foi importante para a sua formação escolar? E porquê?

28. Indique o grau de importância caso a escola inserisse a disciplina de Educação Financeira para os alunos do Ensino Médio.

- a) Muito importante
- b) Pouco importante
- c) Média importância
- d) Nenhuma importância

29. É importante que os alunos do Ensino Médio tenham acesso à Educação Financeira nas escolas?

- a) Sim
- b) Não

30. Você tem alguma consideração a fazer sobre Educação Financeira? Qual?
